_____ **Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica**. In:SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999

STAINBACK, Susan & STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Lúdico – Processo de compreensão e a construção da aprendizagem na educação infantil

Rosana da Silva Augusto

RESUMO

O artigo elaborado como tema "Lúdico: processo de compreensão e a construção da aprendizagem na Educação Infantil" tem como proposito investigar qual a importância do processo lúdico por meio dos brinquedos, jogos e brincadeiras na Educação Infantil e fazer uma correlação com pesquisas mediante informações e dados importantes que potencializam e auxiliam o desenvolvimento e aprendizagem na infância da criança com a observação de possibilidades que o processo lúdico promove como construção do pensamento em seus diferentes aspectos cognitivo, físico, psicológico, motor e social. Como recurso para esta pesquisa, foram feitos analise de bibliografias e documentais por meio de autores e documentos que tenham uma forte relação com o contexto lúdico na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Educação Infantil. Desenvolvimento. Aprendizagem. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, o termo "lúdico" é apresentado em diversos documentos como meio de aprendizagem e conhecimento para o universo da criança. Mas como a criança consegue esse desenvolvimento por meio de um processo lúdico, se os jogos, brinquedos e brincadeiras são momentos de prazer e de passatempo para a criança? Como ver este processo como uma maneira de ampliar o conhecimento da criança com objetivo de desenvolver a sua autonomia e a sua identidade?

Os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento infantil onde a criança pode transformar e apresentar novos significados para o seu pleno conhecimento. É por meio de experiências lúdicas que a criança consegue desenvolver as suas capacidades, entre elas, a socialização, criatividade, memorização e amadurecimento para construir a sua própria identidade e a sua autonomia se tornando um indivíduo com características próprias, pois o lúdico é um processo onde a criança brinca e o brincar é um ato natural e espontâneo do ser humano.

Por decorrência do processo lúdico, a criança na Educação Infantil, desperta o gosto pela aprendizagem, incentiva o processo de compreensão, motiva a criança na aquisição de novos conhecimentos e proporciona uma aprendizagem pautada na ética, empatia, solidariedade, valores, pois o indivíduo se constitui com as relações estabelecidas com o meio e os outros indivíduos. Daí defender-se o trabalho lúdico na educação Básica, uma vez que, tal trabalho traz em seu bojo, tais possibilidades.

Através dos jogos e brincadeiras o sujeito constrói conhecimentos e ao mesmo tempo se constrói. Nesta análise a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada. O "brincar" possui significado histórico, é algo cultural. A infância é a idade das brincadeiras. Conhecer a criança em seu contexto cultural implica observá-la em seu dia a dia, por meio dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras, os quais possibilitam o aprendizado e a expansão da criatividade, fortalecendo a sociabilidade e estimulando a autonomia e liberdade de expressão.

O brincar faz parte da vida do ser humano, em especial da vida da criança, e apesar dessa atividade ter sido vista como algo sem importância, hoje, é um assunto que tem conquistado espaço nas mais diversas áreas de conhecimento. É preciso refletir sobre a necessidade de se inserir uma metodologia ativa baseada em brinquedos e brincadeiras, considerando-se a idade da criança e o processo de construção do conhecimento, respeitando-se assim sua predisposição natural e o seu prazer e escolhas.

Com a consciência de que as brincadeiras possibilitam a criança a conquista de uma aprendizagem efetiva, a ludicidade vem ganhando destaque na Educação Infantil oferecendo-lhes meios para que se desenvolva, adquira conhecimentos importantes e necessários para sua vida futura, por meio de contato com suas habilidades e dificuldades, despertando sua imaginação e a criatividade.

Acredita-se que o trabalho lúdico possa exercitar capacidades e habilidades das crianças de maneira que aprendizagem possa ser um caminho suave e prazeroso a todos, desde que de forma lúdica.

Pretende-se demonstrar como o trabalho lúdico na Educação Básica, pode interferir de forma positiva no processo de aprendizagem de qualidade, sempre de forma contextualizada e significativa para a criança.

Nesta perspectiva, este artigo foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas, registros constitucionais e documentos teóricos fundamentados em autores com uma linha de pensamento sobre o processo lúdico, entre eles citados no corpo desta matéria a autora Vania Dhome (2003); Kishimoto (2008); Vigotsky (1998) entre outros e documentos teóricos e constitucionais como o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) e a LDB

– Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DESENVOLVIMENTO

EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NO CONTEXTO INFANTIL E EDUCACIONAL

No processo de desenvolvimento deste artigo, a palavra "lúdico" tem uma grande relevância, e de acordo com pesquisas realizadas por meio de documentos bibliográficos o conceito desta expressão tem a sua origem do termo "ludus" que significa "jogo", visto que esta expressão tem evoluído quando relacionadas ao comportamento da criança através do seu movimento e da sua interação social.

A professora especialista Anne Almeida (2009), em seu artigo, tem a definição do termo "lúdico" como um ato de jogar e brincar espontaneamente, veja a referência abaixo:

> O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer jogo. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (ALMEIDA, 2009, p.1)

A ludicidade, mais precisamente caracterizada como experiências apreciada e desenvolvida no universo da criança de forma livre e contemplada de forma prazerosa, é um tema que tem alcançado o seu espaço na perspectiva do conhecimento e desenvolvimento, aqui destacado no princípio da Educação Infantil, mas estendido até a Educação Básica, onde o brinquedo e a brincadeira é a base da infância e a sua aplicação tem um destaque na metodologia pedagógica.

Conforme a autora Santos (2002), a ludicidade é uma necessidade do ser humano, veja a citação abaixo:

> (...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p.12).

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, faz parte da infância de uma criança, pois permite que ela viva em um mundo imaginário e fantasioso, de desejos e curiosidades associando ao mesmo tempo o seu mundo real, pois a sociedade contemporânea demanda diversas habilidades e aprendizagens com inovação e a criança, em sua infância, é essencial para tal aperfeiçoamento. O lúdico neste sentido, é fundamental e se faz necessário na metodologia pedagógica com o objetivo de estimular o prazer e conduzir a criança no enfrentamento de desafios existente em sua pratica cotidiana e no decorrer de sua vida futura.

Experiências lúdicas são instrumentos imprescindíveis na aquisição do conhecimento e no aperfeiçoamento de uma criança, essas experiências também contribuem de modo efetivo para o desenvolvimento social, pessoal e cultural como facilitadores no processo da interação, da comunicação, da expressão e da construção de pensamento tornando a criança como um indivíduo com identidade própria e autonomia.

O RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, no seu contexto documental, contempla o brincar na educação infantil de acordo com a citação abaixo:

> Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios: o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, 32 étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p.13)

Conforme a LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 29º inseriu a educação Infantil como a pri-

meira etapa básica da Educação e tem como o objetivo o desenvolvimento integral da criança.

> Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

O lúdico ocorre por meio do brinquedo, brincadeiras e jogos onde a criança tem o seu momento de imaginação e faz de conta onde o brinquedo é um instrumento estrutural para brincadeira por ser um objeto real e a brincadeira e os jogos retratam o comportamento constituído por regras sejam elas em evidencia ou subentendida.

Quando mencionado o lúdico na Educação Infantil, o seu maior objetivo está em causar prazer e divertimento em paralelo de modo que no momento em que a criança desempenha essas atividades, há uma compreensão observada de brincadeiras para o enriquecimento do conhecimento e aprendizagem atribuída de forma prazerosa e diversas competências. E nesta fase da infância, o lúdico oportuniza as crianças uma formação positiva.

O lúdico é trabalhado no contexto educacional a muitos anos atrás. De acordo com o passar das épocas, o assunto sobre o processo lúdico tem uma composição histórica vivenciada pelos povos de acordo com as perspectivas determinadas para esse fim e usado como instrumento com características educativas para a evolução do ser humano.

De acordo com o autor Airton Negrine (2000) "a capacidade lúdica está diretamente relacionada a sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de mais nada, um estado de espirito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida". Diante disso, a ludicidade traz para a criança a socialização e a autonomia com o meio ao qual está inserido no âmbito da interação com o outro, com o espaço, consigo mesma, com professores e familiares.

Como descrito acima, o momento lúdico oferece a integração de um para com outro nas realizações de experiências por meio do brinquedo, brincadeira e jogos permitindo a criança a liberdade e a vontade para se sentir livre com atitudes espontâneas no manuseio de instrumentos que são ofertada a elas em um ambiente organizado e livre de regras e formalidades, onde possam circular de acordo com a sua vontade e desejo para brincar.

De acordo com Vigotsky (1998), o brincar é o princípio do desenvolvimento e da aprendizagem, é uma pratica constituída pela criança por meio de sua interação com o outro, veja o trecho que ele descreve em sua obra:

> O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

A criança em desenvolvimento necessita de circunstâncias para que a aprendizagem e seu progresso se sobressaia, portanto a brincadeira é uma aprendizagem social quando há a participação de um adulto mediador que permita a ela tomar decisões, ter seus próprios pensamentos, construir e desenvolver novas experiências e respeitar o limite do ouro e o seu próprio limite.

O professor, em frente a essas experiências, tem o papel de observador e mediador porque cada criança tem o seu próprio tempo e desenvolvimento nos seus jogos e suas brincadeiras.

Na Educação Infantil, o lúdico proporciona a criança um desempenho sucessivo em suas competências, tem sua contribuição para suas práticas quando retratam ações sociais em suas interpretações diárias no processo da sua imaginação, capacidade argumentativa e criatividade. O universo da ludicidade tem um seguimento temático para a evolução educacional infantil quando relacionado a formação da criança, esses temas são eixos que estimulam o mundo imaginário para o mundo real dela, assim, o brinquedo, a brincadeira e os jogos auxiliam o seu aprendizado cotidianamente e define o seu significado na aquisição do conhecimento.

Como citado no corpo deste artigo, o brinquedo nas experiências lúdicas é um suporte para que a brincadeira possa ser desenvolvida, o brinquedo é um instrumento concreto que chega integralizado no domínio da criança.

Conforme a citação de Vigotsky (1998), o brinquedo faz referências por meio das brincadeiras,

> (...) ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. (VIGOTSKY, 1998, p. 139).

O autor citado acima Vigotsky (1998) ainda declara que o brinquedo é a origem do desenvolvimento, "No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento" (1998, p. 139).

A brincadeira define o momento em que o professor, no papel de mediador e observador, ou o adulto conduz a criança por meio de uma organização definida por regras ou sem regras, mas com características evidentes. Por sua vez, os jogos são práticas de brincadeiras divertidas comtemplado por algumas regras com a composição de dinâmicas onde se amplia a coordenação motora, o raciocínio e o respeito.

A atividade lúdica tem a sua importância, ela possibilita o desenvolvimento de diversas questões no aperfeiçoamento da personalidade da criança no modo físico, afetivo, social, cognitivo e criativo. A ludicidade se forma em um agrupamento de atividades contempladas por meio do sentido, da escrita, das histórias e dramatizações, das musicalidades e danças com o objetivo do enriquecimento ao conhecimento cultural e a sua ampliação.

O brincar é uma prática fundamental para o desenvolvimento da autonomia e identidade da criança, visto que essa pratica permite que ela seja capaz de expressar os seus sentimentos, desejos e curiosidades. Ao se inteirar por meio de jogos e brincadeiras, a criança é estimulada a desenvolver a sua coordenação, concentração, representação e o respeito. A configuração representada no jeito de brincar da criança deixa transparecer a sua forma de intencionar de sentir.

Ao ser apresentada as experiências lúdicas para uma criança como uma metodologia de desenvolvimento das inteligências múltiplas e dos saberes na concepção do conhecimento dentro de um ambiente acadêmico, essas experiências são diagnosticas como caminhos para proporcionar um ambiente prazeroso, motivador, intencionado e enriquecido com inúmeras possibilidades a aprendizagem as várias habilidades e auxilio no desenvolvimento da criatividade e das múltiplas inteligências. Quando trabalhado o lúdico com as crianças, dentro do ambiente escolar, há uma efetiva participação e um apoio ao desenvolvimento cognitivo.

A família, no contexto lúdico, tem um papel fundamental e precisam ser parceiros para que ocorra uma compreensão de que experiências lúdicas na infância é muito relevante para o seu desenvolvimento. As referências que são oportunizadas para a criança e sua infância oferece diversos aportes para a sua convivência pessoal transparecendo as suas expressivas emoções de modo a interagir com seus companheiros, com o seu comportamento físico-motor assim como sua formação evolutiva, linguística e moral.

Para a autora, Vania Dhome (2003), o desenvolvimento pessoal da criança é um procedimento em que ela, por si só, se descobre onde é mais habilidosa e realiza suas práticas com satisfação sem apresentar obstáculos. Observe a sua citação:

> O desenvolvimento pessoal funda-se em um processo de autodescoberta, onde cada qual tende a tomar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como pode potencializar aquilo que faz bem e conviver, ou diminuir, com afeitos daquilo que tem menos habilidades. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, atividade lúdica pode compor este processo de comparação de forma agradável, divertida e em um clima de camaradagem. Quando a criança joga, ela percebe suas possibilidades e a dos companheiros. (DHOME, 2003, p.124-125).

Ainda de acordo com a autora, este processo de se descobrir por meio de atividades lúdicas é contemplado em todas as etapas da vida, mas para a criança que ainda não consegue dispor deste entendimento de mundo enfrenta muitos obstáculos e seu meio. Portanto o lúdico te um papel é fundamental para que as ações sejam realizadas de modo prazeroso para o desenvolvimento de habilidades e dificuldade da criança e sua individualidade.

Dhome (2003) ainda cita que a criança atravessa por um sistema de autoconhecimento e gradativamente vai se descobrindo e se desenvolvendo por meio de suas características pessoais. Quando compreendida por seu meio nos jogos e brincadeiras, a criança consegue ter a percepção dos seus contratempos e de suas competências e se sente motivada e capacitada e faz questão de que suas conquistas sejam contempladas por todos que a rodeiam. Este processo é muito rico e fundamental para a aprendizagem e conhecimento da criança para assim desenvolver a sua autonomia.

Quando o educador traz para a sua pratica o processo lúdico, ele consegue observar o educando de acordo com suas habilidades e dificuldades e torna este momento agradável e com troca de experiências. O lúdico permite que o processo pedagógico seja aperfeiçoado de inúmeras maneiras para que todos possam ser participantes ativos na interação com igualdade respeitando suas habilidades e seus limites assim como as de seus colegas.

Para a criança vivenciar praticas com competências no ato de criar é necessário recursos e diversidades em metodologias que lhe são ofertadas nas brincadeiras e nos jogos como uma linguagem infantil que assegura uma conexão essencial na infância. Para se apropriar dos jogos e brincadeiras se faz necessário que a criança se aproprie de fundamentos concretos que faz parte do seu cotidiano.

A especificidade do ato de brincar decorre por intermédio do vínculo concreto, visto que a brincadeira por ser uma representação remodelada, traçado por ideias e emoções, de uma realidade previamente conhecida. No ato do brincar, a criança tem consciência do que está representando seja por meio de um objeto, por meio de uma situação ou acontecimento, e ao mesmo tempo é

insensato de suas representações a área de seu conhecimento. Quando a criança faz parte da brincadeira e do jogo, ela se envolve e transporta para as ações os seus sentimentos e as suas emoções. Ao brincar e jogar, a criança se estrutura com o mundo que a cerca e passar a assimilar suas experiências e suas informações inserindo seu desempenho e valores.

Por meio da brincadeira, se possibilita a harmonia afetiva da criança afim de contribuir para o processo de adequação aos signos sociais, se estabelece condições para uma transição do entendimento significativo infantil, há uma exigência em relação a criança de difícil compreensão na relação com o mundo. Isso ocorre por meio dos atributos que a brincadeira oferece entre elas a comunicação com outro onde consegue combinar suas regras e consegue modificar os papeis de suas ações, que até determinado momento é repetitivo.

O processo de aprendizagem, por meio da ludicidade, na Educação Infantil é favorável as crianças onde se permite desenvolver diversas capacidades entre elas a concentração, representação, a narração e a imaginação. Por meio do lúdico, ocorre também o amadurecimento da capacidade da socialização, descobertas de regras e de papeis sociais que vão ser instrumentos importantíssimos para o seu conhecimento e desenvolvimento.

De acordo com a autora Vania Dhome (2003), as práticas lúdicas, por meio de suas próprias características, possibilitam a relação com diversas competências. O processo lúdico, para criança, possibilita inúmeras explorações para o seu conhecimento de acordo com os seus interesses e prazer no que está a realizar, visto que elas encontram prazer de maneiras diferenciadas: na representação de uma música, na dança por meio da expressão corporal, na habilidade de dramatizar ou até mesmo criar uma história.

Quando se faz referência ao conceito do lúdico, há uma dinâmica intrínseca, imprescindível a infância de toda criança. O conceito lúdico, na pratica das brincadeiras não está relacionado somente ao ato de apenas brincar por brincar ou como apenas um passatempo e divertimento, mas ela está por desenvolver a sua fase de criatividade e faz de conta relacionado aos acontecimentos e aos fatores do seu cotidiano e do seu universo infantil, desenvolve também ao seu raciocínio logico. Conforme Vania Dhome (2003) relata, o conhecimento lúdico está insociável do ponto de vista de apenas um momento de passatempo, uma brincadeira corriqueira e em uma diversão insignificante.

A sociedade, ao ver o emprego da ludicidade no contexto da criança, tem uma opinião equivocada porque não tem um olhar educacional, no ato de educar, mas como uma mera distração ou até mesmo uma falta de planejamento, tem um olhar de apenas uma recreação. Dhome (2003) tem um olhar diferente, ela declara que o processo do brincar é uma construção de caráter próprio, um autoconhecimento, evolução, convivência e ampliação de sua cultura.

O CONCEITO RELACIONADO AOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO LUDICO

Por meio de documentações bibliográficas e documentais, alguns dos autores que tem sua linha de pesquisa no processo lúdico da criança, destacam a pratica de jogos e de brincadeiras como recursos didáticos facilitadores para o desenvolvimento integral da criança. Entre eles pode se destacar a autora Friedmann (1996) no destaque de sua obra: “Brincar: Crescer e aprender” e Santos (2000) na autoria de sua obra: “Brinquedoteca” quando definem que o “O jogo é, pois, um “quebra-cabeça” [...] mas uma atividade real para aquele que brinca”. (FRIEDMANN, 1996, p. 20) e “[...] o jogo com a brincadeira representam recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e soco emocional da criança.” (SANTOS, 2000, p. 161). Ao descrever sobre os jogos e brincadeiras, elas se ajustam ao conceito por meio da justificativa do desenvolvimento da criança envolvendo todos os seus aspectos sejam eles motores, cognitivos, afetivo e social na metodologia pedagógica.

Para Adriana Friedmann (1996), o jogo não se define apenas como uma simples brincadeira, mas sim, uma pratica fundamentada, consequentemente a brincadeira através de um jogo é uma forma de desenvolvimento e socialização na infância da criança visto que ela não compreende ou tem a percepção de seu conceito concreto. Na interpretação dos jogos com as brincadeiras, Santos (2000) observa que a criança, quando emprega fisicamente e se auxilia desses recursos, compreende o ato de correr, pular, saltar, conviver, direcionar os seus pensamentos e opiniões no seu convívio social.

Em concordância com o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, a brincadeira “[...] é uma imitação, transformada no plano das emoções e das ideias de uma realidade anteriormente vivenciada.” (1998, p.27), a criança quando está praticando a brincadeira, ela consegue delinear os acontecimentos vivenciados no contexto diário em que está incluído. Ela se alegra, amplia a aquisição de novas competências, por intermédio dos jogos e brincadeiras, a criança se relaciona com o mundo concreto ao qual está inserida, ela consegue, por meio do brincar, transparecer a sua manifestação cultural.

Por meio dos estudos aqui relacionados, alguns jogos e brincadeiras estão presentes no processo educacional da criança atualmente, alguns deles preservados em sua pratica e outros modificados de acordo com o objetivo a ser contemplado no processo de desenvolvimento da criança, seja físico, mental e como pratica de um divertimento, pois

na prática de brincar e jogar há um objetivo para o aprendizado relacionado a socialização das crianças com seu meio.

As trocas afetivas de uma criança para com a outra tem um importante fundamento para o seu crescimento como indivíduo. Conforme Kishimoto (2008, p.26) "O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si só a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais (...)" os métodos de comunicação e expressão ocorre por meio das trocas de relação assim como a representação no convívio delas, na expressão de seus desejos no gesto de participação e de percepção em relação ao outro na constituição de sua própria identidade. Quando referenciado pelo autor, as trocas de relação assim como a representação no convívio, é nítido a sua importância para o desenvolvimento da criança na sua autonomia, identidade e um ser cidadão participativo e conhecedor de seus direitos e deveres na sociedade.

Conforme o autor Celso Antunes, de acordo com a perspectiva educacional, "a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo ou mais especificamente divertimento, brincadeira, passatempo." (2007, p.9)

Celso Antunes (2007), faz uma alusão sobre o jogo aplicados com o ato de competir com uma visão de estimulador no processo de desenvolvimento e aprendizagem para representar a relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos por meio de determinadas regras. "Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo.". (2007, p.9).

Ainda, de acordo com o autor, é relevante analisar e associar a ideia de que o jogo é um momento de passatempo e também um momento destinado a aprendizagem, ao mesmo tempo em que o jogo condiciona o equilíbrio da criança ele também tem a função de estimulo a si própria.

Os jogos, quando bem estruturado pelo professor/educador, auxiliam as crianças na ampliação de seus conhecimentos na pratica lúdica. Segundo menciona Kishimoto (2008, p. 95), "o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral".

Por intermédio do jogo, essa criança tem a capacidade de desvincular e direcionar suas ações e transformar a sua pratica no qual apresenta complexidade a favor da sua imaginação e faz de conta em ações prazerosas. Na pratica o jogo tem a função de integrar, o que faz com que a criança seja estimulada, conforme ela brinca, ela tem um melhor conhecimento e consegue constituir o seu mundo interior. Portanto, esta experiência para o universo lúdico, é propicio para a construção do conhecimento na Educação Infantil.

AS EXPERIÊNCIAS LUDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com documentações teóricas toda criança, em pleno desenvolvimento e como um ser integral, tem o direito a uma educação com qualidade e ações para o seu cuidado e educação. Essas ações, o professor tem a responsabilidade de desenvolve-las juntas, mas jamais deve excluir as experiências lúdicas com práticas de jogos e brincadeiras favorecendo o desenvolvimento e conhecimento da criança e da sua infância.

As instituições voltadas a Educação Infantil demanda uma pratica de envolver a ludicidade no cotidiano infantil que seja direcionado ao desenvolvimento e ao conhecimento da criança com métodos prazerosos para que ela se sinta confortável com o que realiza e acima de tudo, que adquira a autonomia para uma ação independente.

A criança, quando na primeira etapa da Educação Infantil, quer ser compreendida por todos que estão envolvidas com ela e demonstra uma ampla satisfação em suas realizações. Tem um sentimento de muito orgulho em mostrar suas experiências e ser retribuída por meio da atenção e do reconhecimento.

Quando se enfatiza o brincar por meio de jogos, a criança não tem um olhar como competidor, neste momento ela tem uma atuação espontânea importando a ela o prazer de brincar e ter autonomia em suas próprias escolhas.

Para que o processo de amplo conhecimento, identidade e autonomia se desenvolva, por meio de experiências lúdicas, é necessário o papel do professor para configurar a organização do tempo, espaço, ambiente e recursos com a intenção de privilegiar as crianças momentos interativos. Conforme o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação (1998), citado abaixo:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar […] e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29)

O professor necessita de um olhar reflexivo e investigativo para que corresponda com a necessidade de cada criança. Cabe a ele estimular e elaborar novas oportunidade para a evolução da criança no seu processo individual subsequente ao grupo que faz parte.

E necessário explorar todas as regras, espaços e condições lúdicas para a evolução de aprendizagens por meio de ações e conceitos, instrumentos e a sua finalidade.

A autora Kishimoto (2008) declara em sua bibliografia, "Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.", que a utilização de jogos na Educação Infantil representa a transferência para o campo do ensino aprendizagem, circunstancias para potencializar a constituição do conhecimento, aprofundando as características lúdicas do prazer e da capacidade de aprendizagem e atuação eficaz e motivadora. (KISHIMOTO, 2008, p. 37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico, como uma metodologia pedagógica, tem o papel de conhecimento e a descoberta do mundo pela criança, por criar um ambiente e experiências com prazer e liberdade proporcionando aprendizagens e estímulos.

Como ponto de partida qualquer aprendizagem ocorre por meio de práticas lúdicas e assim, alcança uma educação de qualidade e significativa para as crianças na Educação Infantil.

É fundamental reconhecer o brinquedo, o jogo e a brincadeira como elementos culturais que melhor representam a particularidade da infância para o desenvolvimento da criança. Ao brincar, ela se apropria de várias competências, as experiências lúdicas são ferramentas, que quando utilizadas, possibilita ao que a criança a sua evolução e aprendizagem de forma prática.

Nos momentos dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras, elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos onde a realidade e o faz-de-conta se agregam. O brinquedo oportuniza o desenvolvimento, quando a criança brinca, ela experimenta, descobre, inventa, aprende e confere inúmeras habilidades. O processo lúdico, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionam também o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

A brincadeira, por si só, é uma pratica natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade, mas envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer, ao brincar, ela se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com o meio inserido e com seu universo. A ludicidade deve ser um elemento constante na rotina da Educação Infantil, para que ocorra o seu processo físico, motor, emocional, social e cognitivo.

LUDIC – COMPREHENSION PROCESS AND THE CONSTRUCTION OF LEARNING IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

The article elaborated as a theme "Play: understanding process and the construction of learning in Child Education" aims to investigate the importance of the play process through toys, games and games in Early Childhood Education and to correlate with research through information and important data that potentiate and aid the child's development and learning with the observation of possibilities that the lúdico process promotes as construction of the thought in its different cognitive, physical, psychological, motor and social aspects. As a resource for this research, bibliographies and documentaries were analyzed through authors and documents that have a strong relationship with the playful context in childhood.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Belo Horizonte: Cooperativa do Fitness, p. 1, jan. 2009. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 12 fev. de 2019.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: Falar e dizer. Olhar e ver. Escutar e ouvir**. Petrópolis: Vozes, 2007. 86 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 101 p.

_____. **Presidência da República**. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

DHOME, Vânia. **Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 182 p.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Aprender – o resgate do Jogo Infantil**. São Paulo: Moderna, 1996. 128 p.

NEGRINE, A. **O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade**. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 182 p.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: A criança o Adulto e o Lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000. 182 p.

_____, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 75 p.

KISHIMOTO, Tisuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.